

AS CONSIDERAÇÕES DE S. TOMÁS DE AQUINO ACERCA DA EDUCAÇÃO

Maria Catarina Ananias de Araújo ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de reflexão as considerações feitas por Santo Tomás de Aquino acerca da educação, em que esse processo consiste e quem de fato ensina. Para tanto, faremos uma análise da obra “Sobre o Ensino (De Magistro) e os Sete Pecados Capitais” onde estão explicitadas as ideias do nosso autor sobre a problemática do ensino. Nela, estão contidos os 4^a artigos fundamentais da filosofia da educação tomista que formularam sua concepção de educação. É importante salientar que, S. Tomás de Aquino é um filósofo medieval ligado a Igreja e sua teoria versa sobre a teologia católica na tentativa de racionalizar o pensamento cristão, fato que justifica o pensamento tomista de que todo o ensino é voltado para atingir o conhecimento maior que é Deus. Para ele, só Deus pode ensinar e o professor é aquele que conduz o aluno para o caminho da verdade.

Palavras-chave: Reflexão, Educação, Ensino.

INTRODUÇÃO

Na concepção de S. Tomás de Aquino toda potencialidade de conhecer está em Deus, onde ela se realiza plenamente. Deus, segundo o pensamento tomista, é o ato puro que permite o conhecimento de tudo e de todas as coisas. Já o intelecto humano, se apresenta num primeiro plano como simples possibilidade, ou seja, desprovido de todo conhecimento. Entretanto, está apto a conhecer, desde que orientado pelo mestre.

Enquanto possibilidade de conhecimento é incompleto e finito. Sendo limitado, como então o ser humano pode atingir o conhecimento pleno que está contido no ser divino? Segundo o aquinate, através da potência que conduz ao ato, em outras palavras, por meio da razão que funciona como intermédio entre Deus e o homem.

A potencialidade de conhecer abre o intelecto humano para as coisas inteligíveis a fim de se obter o saber atual, que permite a apropriação do saber. Somente Deus possui o verdadeiro conhecimento e para que o homem atinja o mesmo precisa conhecer ele.

O bom uso da razão é o que promove a aproximação entre Deus e o homem e esse é o principal objetivo do ensino, na visão de S. Tomás. A finalidade da educação, é, por meio da racionalidade, alcançar a verdade e o saber pleno que se revela na divindade.

¹ Mestra em Filosofia pela da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, mariacatarinaan@gmail.com

No discorrer de sua importante obra, Santo Tomás vai abordar as questões fundamentais para o ensino, ou seja, aquilo em que esse processo consiste, para se alcançar o objetivo almejado. Que são os seguintes:

- A excelência de Deus, único mestre.
- Se alguém pode ensinar a si mesmo.
- A possibilidade de um anjo ensinar.
- A vida ativa e a vida contemplativa.

A concepção de educação tomista ainda exerce, nos dias atuais, uma forte Influência na academia e nas escolas de orientação catolicista. Compreender sua obra é muito importante para ampliarmos nosso conhecimento sobre a formação do homem medieval.

METODOLOGIA

Esse artigo tem como base metodológica a exploração e descrição, com vistas a pesquisa bibliográfica, onde o intuito é tornar a temática em discussão mais familiar à comunidade acadêmica. Nela realizamos um levantamento sobre as obras de Santo Tomás de Aquino que versam sobre o tema da educação, em especial a obra: “Sobre o Ensino (De Magistro) e os Sete Pecados Capitais” onde ele sistematiza o pensamento educacional que influenciou a Idade Média e, de certa maneira, continua influenciando os intelectuais ligados a educação católica na atualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo a concepção tomista, o homem ensina por meio de sinais, e estes, não podem promover um conhecimento pleno da realidade. Para conhecer a realidade é preciso primeiro apreender a propriedade das coisas, e conhecer as coisas é mais importante do que conhecer os sinais. Isso acontece porque o conhecimento dos sinais está subordinado conhecimento das coisas.

Ao apresentar sinais a alguém ou o homem já conhece as realidades sinalizadoras ou não, no caso de já conhecê-las não há ensino, se por acaso desconhecê-las, não há apreensão dos sinais impossibilitando o ensino por esse meio:

Quem ignora a realidade da pedra não saberá o que significa o nome “pedra”. Ora, quem ignora o significado dos sinais não pode aprender nada por sinais. E, sendo o ensinar por sinais, parece que um homem não pode ser ensinado por outro. (AQUINO, 2000).

Ensinar consiste, de alguma forma, em causar conhecimento em alguém e esse conhecimento reside no intelecto, os sinais não conseguem atingir diretamente o intelecto humano tornando-se restrito a potência sensitiva, isso justifica o motivo pelo qual um homem não pode ensinar.

Segundo o aquinate é impossível um homem criar conhecimento em outro, para que isso ocorresse seria necessário que este estivesse em ato perfeito, algo que está fora do alcance humano. Nesse sentido o ensino seria uma transfusão de saberes do mestre para o discípulo e se o conhecimento é pertence a Deus, como já foi citado, onde só ele ensina, fica comprovado que um homem não pode ensinar a seu semelhante.

A sabedoria vem de Deus que ensina interiormente, e o professor faz o anúncio externo do que Deus lhe ensinou. Isso significa que, todo o conhecimento é causado interiormente por Deus na mente humana, jamais ele pode ser causado exteriormente pelos sentidos, eis a razão que o justifica. Deus é o único que ensina e somente ele possui a cátedra do céu, só ele é capaz de ensinar a verdade cabendo ao homem, enquanto instrutor do ensino, cultivá-lo em seu espírito e de seus discípulos.

O homem não dispõe dos elementos necessários para que em sua prática de ensino ocorra o conhecimento, para ser um verdadeiro mestre é preciso que se ensine a verdade e o homem por ser imperfeito não pode ensinar a verdade e sim Deus. Conforme S. Tomás:

Mas quem quer que ensine a verdade ilumina a mente, pois a verdade é a luz da mente. Assim, se o homem ensina, iluminará a mente: o que é falso, pois como diz a escritura (Jô 1,9): Deus é “Que ilumina todo homem que vem a este mundo”. Portanto, o homem não pode verdadeiramente ensinar. (AQUINO, 2000).

Para que um homem viesse a ensinar outro homem seria fundamental que ele se tornasse conhecedor em ato e não só em potência. Isso implicaria, em uma mudança na ciência e na sabedoria, mais, na visão tomista quando a sabedoria atingir o homem, ele é quem muda e não o saber.

O conhecimento é a representação mais pura e simples das coisas da alma, pois ele é a assimilação da coisa já conhecida pela coisa cognoscente. Logo, um homem não pode impetrar na alma de outro nenhum tipo de saber, pois estaria operando interiormente algo que só é permitido a Deus.

A sabedoria pressupõe certeza daquilo que se conhece, sem a qual não teria saber e sim meras crenças ou opiniões. Sendo assim, um homem não pode produzir a certeza do

conhecimento em ninguém, por intermédio dos sinais sensíveis. O que está nos sentidos nos parece mais tortuoso do que o que está no nosso intelecto e o conhecimento tende a aflorar pelo caminho mais seguro.

Para que haja saber é necessário somente luz intelectual e espécies. Ora, nenhum destes dois pólos pode ser causado em um homem por outro, porque seria necessário que o homem criasse algo, dado que essas formas simples, ao que parece, só se produzem por criação. Daí que um homem não possa causar em outro o saber e tampouco ensinar. (AQUINO, 2000).

O conhecimento é uma forma da mente e só Deus pode causá-lo na alma humana, purificando-a da ignorância. E sendo o conhecimento algo certo e preciso só pode ser uma produção divina. O homem aparece apenas como o interlocutor do ensino, a certeza de toda a sabedoria é proveniente de Deus, que nos deu a luz da razão que origina a verdade dos princípios.

3. SE ALGUÉM PODE ENSINAR A SI MESMO.

Toda ação deve estar associada a sua causa principal a causa instrumental é secundária, é o intelecto a principal causa do conhecimento contido em nós; e o homem que ensina é a causa instrumental, propondo ao intelecto instrumentos para o ensino. Logo, o intelecto nos ensina mais do que o homem.

Nesse aspecto, podemos afirmar que pelo discurso exterior o homem é mestre, pois cria meios para o conhecimento. Se ele, consegue transmitir o conhecimento também pode adquirí-lo para si próprio. No entanto é necessário atentar que os conhecimentos perfeitos provém apenas de Deus.

O homem, portanto, não pode ensinar de modo perfeito a si próprio, mas mesmo assim ele pode causar o conhecimento dentro de si. De acordo com S. Tomás: “O professor, como vimos, é causa do conhecimento como o médico é da saúde. Ora o médico pode curar a si mesmo e, do mesmo modo, alguém pode ensinar a si mesmo”. (AQUINO, 2000).

Se qualquer pessoa tem em si a luz da razão que ilumina a mente, ela pode por si só, sem ajuda exterior alcançar o conhecimento das coisas, é perfeitamente possível que alguém seja a causa de seu saber. Contudo, não se pode afirmar que ele seja mestre de si mesmo, nem que ensine a si próprio. Para que isso ocorresse seria necessário que o homem fosse um agente perfeito do conhecimento algo que não acontecesse por sua natureza imperfeita.

Ora, o ensino pressupõe um perfeito ato de conhecer no professor; daí que seja necessário que o mestre ou quem ensina possua de modo explícito e perfeito o conhecimento cuja aquisição quer causar no aluno pelo ensino. (AQUINO, 2000).

Alguém que adquiriu o conhecimento por princípio intrínseco, ou seja, aquilo que gera o conhecimento sendo agente do mesmo só o adquire em parte uma vez que seu saber é limitado pelas razões seminais, daí, mesmo possuindo o conhecimento não o aplica com propriedade e por esse motivo não pode ser chamado de mestre.

O professor ensina porque possui o conhecimento em ato e quem dispõe desse artifício pode causar saber em si mesmo, o conhecimento em ato faz com que ele tenha poder para ensinar a ele mesmo. Entretanto, de modo perfeito só Deus ensina.

4. DA POSSIBILIDADE DE UM ANJO ENSINAR

É possível um anjo ensinar? se sim de modo exterior ou interior? Primeiro um anjo não pode ensinar de modo interior, pois isso só compete a Deus. Da mesma forma, que também não pode ensinar exteriormente, pois esse modo de ensino ocorre por meio de sinais sensíveis. Logo, para nos ensinar os anjos teriam de aparecer sensivelmente o que não é provável de acontecer.

Já se discutiu a possibilidade de os anjos ensinarem exteriormente agindo pela nossa imaginação por meio de impressões, mais, nada pode ser impresso na imaginação sem a intenção da vontade. Daí que, a intenção só pode nos ser dada por Deus, assim um anjo não pode ensinar.

Para que um anjo ensinasse sem aparição sensível só pode acontecer através da iluminação do intelecto. Isso é algo impensável para um anjo, porque este não confere a luz ao intelecto, nem a luz da graça infundida por Deus, então parece óbvio que os anjos não ensinam sem aparição sensível.

O processo de ensino discorre á medida que os alunos vão aprendendo os conceitos do professor com a finalidade de acompanharem o desenvolvimento dos conceitos na mentado professor, que ensina por meio de sinais sensíveis. Os anjos, por seu turno não podem ensinar porque não aparecem sensivelmente para o ser humano não podendo apresentar os conceitos.

Ensinar significa induzir a luz da verdade naquele que é ensinado, só Deus possui essa luz, sendo os anjos uma criação divina, não podem ensinar a verdade. Conforme S. Tomás:

Todo aquele que ensina a outro o induz à verdade e, assim, causa a verdade em sua alma. Mas, só Deus tem causalidade sobre a verdade, pois, sendo a verdade luz inteligível e forma simples, não vem ao ser de modo gradual e não se pode dar senão por criação, o que só a Deus compete. (AQUINO, 2000).

O verdadeiro conhecimento provém da luz indefectível, já que a ciência visa conhecer verdades necessárias que sejam sempre válidas, um saber que se pretende perfeito não pode admitir imperfeição. A luz dos anjos é conservada por Deus visto que eles não são perfeitos. Por isso os anjos não podem nos instruir, porque não manifestam a verdade.

Quem quer que ensine deve manifestar a verdade, mas a verdade, sendo luz inteligível, é para nós mais manifesta do que um anjo. Logo, não somos ensinados por um anjo, pois o que é mais manifesto não vai ser manifestado pelo manifesto. (AQUINO, 2000).

Os anjos não podem se interpor entre Deus e a mente, eles não podem ser mediadores do conhecimento, a sabedoria divina se acha em estado perfeito, enquanto a inteligência angelical não se acha do mesmo modo. Portanto, só Deus, é a causa do conhecimento mais excelente e não os anjos.

Deus enquanto ser incriado e criador de todas as coisas é a causalidade primeira, a qual compete o ensino puro e supremo, conhecedor de todas as essências e princípios que são ignorados pelos anjos.

5. VIDA ATIVA E VIDA CONTEMPLATIVA: QUAL MEIO É MAIS PRÓPRIO PARA O ENSINO?

A vida ativa se ocupa das coisas sensíveis, dos objetos e ações humanas visando uma utilidade. A vida contemplativa busca as razões cognoscentes dos seres a fim de chegar a verdade. Sendo assim, parecer que a vida contemplativa é mais própria ao ensino, por ser perfeita. Conforme S. Tomás de Aquino (2000):

É pelo mesmo princípio que uma coisa é perfeita em si e comunica a outros uma perfeição semelhante à sua: É pelo mesmo calor que o fogo é quente e esquentava ora, a perfeição da consideração das coisas divina em si próprio da vida contemplativa: Logo, também o ensino, que é a transfusão dessa perfeição para outros, é próprio da vida contemplativa. (AQUINO, 2000).

O ensino versa sobre as coisas eternas, imutáveis e perfeitas e por essa razão ele pertence à vida contemplativa. A vida ativa versa sobre a ação, porém o ensinar pode ser considerado um ato ligado a vida ativa e ela também participa do processo de ensino.

O problema é que por esta relacionada a ação, a vida ativa sofre deficiências devido as suas imperfeições e ensinar como já foi dito requer perfeição, assim, mais uma vez, a transmissão do conhecimento é mais condizente com a vida contemplativa. Em conformidade com Batista (2010):

Santo Tomás propõe a compreensão do significado de tais expressões, apresentando a vida ativa como a dimensão prática da existência humana, isto é, o conjunto de todo e qualquer tipo de ação que o ser humano possa cometer ou omitir, sendo, por seu turno, a vida contemplativa a expressão que traduz a dimensão teórica da existência humana, ou seja, o conjunto de todo e qualquer tipo de teoria que o ser humano possa elaborar, observar ou compreender. (...) Assim, a finalidade da vida ativa é a orientação da ação da existência humana no âmbito do plano terreno, material e sensível, enquanto que a finalidade da vida contemplativa é a orientação da contemplação da existência humana no âmbito do plano celeste, espiritual e inteligível. (BATISTA, 2010, p. 95).

A vida em contemplação é o fundamento do ensino, logo, podemos afirmar que a contemplação precede a ação porque a dirige na busca pela verdade. A verdade está em Deus que é a perfeição em sua plenitude, e somente através da contemplação alcançamos a verdade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Santo Tomás de Aquino é um dos maiores filósofos medievais e sua abordagem sobre a educação no âmbito escolástico marcou época. Influenciado pelo pensamento aristotélico, elaborou uma teoria de ensino que até hoje influencia o meio acadêmico, principalmente, nas instituições de ensino católicas. Segundo sua concepção, o processo de ensino é um ato de perfeição e esta só cabe a Deus, ele é o único que ensina. Por essa razão, o pensador escolástico afirma que ninguém aprende a verdade por si próprio, nem um anjo pode ensinar.

Ainda defende que a vida contemplativa é o melhor forma de aprender pois ela está ligada a perfeição, ao contrário da vida ativa é o professor, na sua visão e aquele que conduz o aluno a refletir, raciocinar e atingir o verdadeiro saber.

O levantamento bibliográfico nos possibilitou construir o conhecimento a partir de produções anteriores, fato que permitiu comparar dados e apreender novos sentidos sobre a teoria pesquisada. Essa tipo de pesquisa foi fundamental porque beneficia diretamente a elaboração e renovação do pensamento filosófico e educacional que nos propomos estudar e compreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento tomista defende que o conhecimento é algo colocado em nossa mente por Deus através da luz da razão que ilumina o intelecto. Por esse motivo, só Deus ensina, o professor ou mestre é aquele que vai intermediar o conhecimento entre Deus e os alunos, dando a estes os meios de atingí-lo.

Os anjos não podem ensinar porque não são seres perfeitos como Deus e o conhecimento não nos é dado por eles e sim pelo próprio Deus. Se Deus colocou o saber na mente de todos os homens existe a possibilidade de cada um aprender por si próprio, por meio do bom uso da razão e se o ensino consiste na busca pela verdade.

A finalidade do ensino coincide com a da vida contemplativa que visa apreender as coisas perfeitas. O conhecimento é um dom divino na busca pela perfeição, é o fundamento da educação na visão tomista é buscá-lo, o que equivale ao encontro com Deus.

REFERENCIAS

AQUINO, TOMÁS. **Sobre o ensino (De Magistro) e os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BATISTA, Gustavo Araújo. **O pensamento educacional de Santo Tomás de Aquino como consequência de sua teologia e de sua filosofia**. Educação Unisinos. São Leopoldo, v. 14, n. 2, maio/agosto 2010. p. 82-96.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa** (6ª ed.). São Paulo: Atlas, 2017.